

Educação, Informação Comunicação e Saúde: Proteções contra a DESINFORMAÇÃO

SEMINARIO: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAUDE: PROTEÇÕES CONTRA A DESINFORMAÇÃO

EIXO TEMÁTICO: Divulgação e comunicação como estratégia de enfrentamento à desinformação em Ciência e Saúde

Estratégias e formatos de Comunicação científica em saúde: experiências de observatórios em contexto de pandemia

Strategies and Formats of Scientific Health Communication: Observatory Experiences in a Pandemic Context

Modalidade: Resumo Expandido

RESUMO

Este estudo investigou a atuação de observatórios de saúde durante a pandemia de COVID-19, sob a perspectiva da tradução do conhecimento (TC). A partir de uma revisão de escopo e análise comparativa de múltiplos casos internacionais e brasileiros, identifica-se que os observatórios funcionaram como redes sociotécnicas relevantes para a produção e disseminação de informações em saúde pública baseadas em evidências. Observa-se a adoção de estratégias inovadoras de comunicação científica, como o uso de redes sociais, visualizações interativas e linguagem acessível. Experiências como as da Fiocruz e do OAPS se destacam por abordagens colaborativas e educomunicativas. Apesar dos avanços, persistem desafios na democratização do acesso à informação científica, especialmente entre públicos não especializados. O estudo recomenda o fortalecimento de práticas participativas, multiformatos e digitalmente acessíveis, posicionando os observatórios como ferramentas estratégicas para enfrentar infodemias e qualificar políticas públicas em saúde.

Palavras-chave: Tradução do conhecimento; Comunicação científica; Saúde pública, Observatórios.

ABSTRACT

This study investigated the role of health observatories during the COVID-19 pandemic from the perspective of knowledge translation (KT). Based on a scoping review and comparative analysis of multiple international and Brazilian cases, it was found that observatories operated as relevant sociotechnical networks for the production and dissemination of evidence-based public health information. Innovative scientific communication strategies were observed, such as the use of social media, interactive visualizations, and accessible language. Experiences such as those of Fiocruz and OAPS stand out for their collaborative and edu-communicative approaches. Despite these advances, challenges remain in democratizing access to scientific information, particularly among non-specialist audiences. The study recommends strengthening participatory, multi-format, and digitally accessible practices, positioning observatories as strategic tools to combat infodemics and improve the quality of public health policies.

Keywords: Knowledge translation; Scientific communication; Public health; Observatories.

1 INTRODUÇÃO

Na recente crise global da pandemia de COVID-19, países em todo o mundo implementaram medidas sociais e de saúde pública para seu enfrentamento. Para além da emergência sanitária, nesse período, as instituições de pesquisa foram também desafiadas a defender a ciência como uma das principais aliadas na definição de estratégias de combate à doença, na busca de tratamentos e vacinas, na elaboração de modelos de proteção ou no estudo dos impactos em comunidades, haja vista o complexo fenômeno da desinformação.

A conformação de redes que articulam instituições, pesquisadores, gestores e profissionais vem ratificando a força de colaboração enquanto dispositivos institucionais para a Saúde, bem como tecnologias de informação e comunicação inseridas no ciberespaço. Estudos destacam a função de oferecer informações

confiáveis para acompanhamento de políticas, planejamento e tomadas de decisão baseadas em evidências (Paim; Rangel-S, 2020).

Nessa direção, a pandemia de COVID-19 intensificou a necessidade de práticas inovadoras de comunicação científica, visando ampliar o acesso da população a informações de saúde baseadas em evidências. Para combater também a desinformação, o desafio de publicação e disseminação de evidências que colaborassem para a compreensão e controle da COVID-19 foram consideradas ações prioritárias na resposta à pandemia. Além disso, impôs novas perspectivas para a comunicação científica, na medida em que urgia a necessidade de uma comunicação clara, com uso de linguagem facilmente inteligível e compreensível pelo público não especializado ou leigo, a sociedade em geral, sob a forma de divulgação científica ou popularização da ciência (Valério; Pinheiro, 2008).

Nesse ambiente comunicacional saturado, o desafio de promover uma comunicação científica acessível, inteligível e socialmente mobilizadora se intensifica, exigindo novas estratégias para aproximar a ciência da sociedade. Dessa forma, destaca-se o papel fundamental da tradução do conhecimento (TC), entendida como um processo sistemático, dinâmico e interativo, orientado para a aplicação de resultados de pesquisa na prática social, na gestão dos serviços e na formulação de políticas públicas, com base em evidências (Graham et al., 2006; Gagliardi et al., 2023).

Na área da saúde, alguns estudos evidenciaram a expansão do uso de instrumentos denominados observatórios no campo das políticas públicas. A intensificação da necessidade por dados e informações para subsidiar tanto a formulação quanto o acompanhamento dessas políticas — em diversas áreas e campos do saber — tem impulsionado, nas últimas décadas, a utilização desses mecanismos em diferentes países, inclusive no Brasil (Paim;Rangel-S, 2018).

Diante da constatação do uso crescente de observatórios ou rede de observatórios, como um dispositivo institucional para a Saúde, enquanto tecnologias de informação e comunicação inseridas no ciberespaço, buscou-se investigar, sob a perspectiva da tradução do conhecimento, a atuação dos observatórios de saúde na produção e difusão de conhecimento na pandemia de COVID-19, no Brasil e no mundo. Este trabalho apresenta resultados do projeto de pesquisa “Estratégias e

DOI: 10.5224/1537.2025.7781313

formatos inovadores de comunicação científica em saúde para a comunidade sobre a COVID-19", concluído em 2024.

2 DESENVOLVIMENTO

As transformações provocadas pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) modificaram profundamente os padrões de sociabilidade, intensificando fluxos comunicacionais horizontais, participativos e em tempo real. Esse fenômeno, caracterizado por Castells (2003) como "sociedade em rede", amplia as possibilidades de interação e circulação de conhecimento, mas também potencializa a disseminação de desinformação, especialmente em contextos de crise sanitária, como evidenciado durante a pandemia de COVID-19 (Cinelli et al., 2020; Zarocostas, 2020).

A tradução do conhecimento emerge como um campo interdisciplinar e estratégico, especialmente no âmbito da saúde pública, sendo indispensável para enfrentar os desafios da desinformação, fortalecer a confiança social na ciência e qualificar os processos decisórios em saúde com base em evidências robustas e socialmente legitimadas. Embora a terminologia que designa esses processos comunicativos varie na literatura — com expressões como transferência de conhecimento (*knowledge transfer*), mobilização do conhecimento (*knowledge mobilization*), utilização da pesquisa (*research utilization*) e ciência da implementação (*implementation science*) —, o termo tradução do conhecimento (*knowledge translation* – KT) tem sido amplamente difundido, sobretudo no campo da saúde, como apontam Andrade e Pereira (2020). O Canadian Institutes of Health Research (CIHR) define a TC como "um processo dinâmico e iterativo que inclui a síntese, disseminação, intercâmbio e aplicação de conhecimentos de forma ética, com o objetivo de melhorar a saúde da população, os sistemas de saúde e os resultados de saúde" (CIHR, 2016).

No contexto brasileiro, a emergência da desinformação em saúde — amplificada pelo negacionismo científico e pela circulação massiva de notícias falsas — reforça a necessidade de investir em práticas de tradução do conhecimento que priorizem a democratização do acesso à informação científica, em linguagem acessível e formatos adequados aos públicos diversos (Massarani et al., 2021; Ventura, 2021). Além disso, a pandemia da COVID-19 evidenciou lacunas importantes

na capacidade institucional de produzir e disseminar informações baseadas em evidências de forma oportuna e socialmente compreensível, colocando a tradução do conhecimento como uma estratégia central no enfrentamento das infodemias (World Health Organization, 2020).

Os aspectos metodológicos do presente estudo contemplaram um estudo de casos múltiplos com enfoque comparativo, que teve como ponto de partida uma revisão de escopo conforme as diretrizes do Joanna Briggs Institute, que permite mapear amplamente evidências e identificar lacunas na literatura sobre o tema. A pergunta orientadora seguiu a estratégia População-Conceito-Contexto (PCC), visando compreender como a tradução do conhecimento é abordada na saúde pública e quais métodos são mais utilizados (Paim et al, 2025).

Em seguida, foi identificado um conjunto de sites de observatórios de diferentes países, buscando-se priorizar aqueles que, além de realizar comunicação para comunidade científica, também apresentaram iniciativas de diálogo e comunicação com a comunidade em geral. Por meio da elaboração e aplicação de um roteiro de observação técnico-comunicacional, foi realizada a análise documental dos referidos sites. Cada um deles compôs um arquivo individual com cópias dos principais conteúdos e observações. Essas notas de campo foram registradas de forma a apoiar a caracterização individual e subsidiar a análise comparativa.

Os resultados evidenciaram a atuação dos observatórios de saúde em contexto de pandemia, reforçando a ideia de resposta à demanda por dados qualificados e análises contextualizadas que orientem a formulação, monitoramento e avaliação de políticas públicas. A comparação entre diferentes experiências internacionais e brasileiras revelou uma diversidade de enfoques, formatos e estratégias, ainda que compartilhando objetivos centrais como a produção de conhecimento e a disseminação de informações baseadas em evidências.

A crise sanitária provocada pela COVID-19 catalisou o surgimento de novos observatórios especializados e o redirecionamento dos existentes para acompanhar os desdobramentos da pandemia. Observatórios mais antigos, como os da França, Escócia e Itália, criaram seções específicas para COVID-19 com curadoria de estudos, notícias e dados epidemiológicos.

DOI: 10.5224/1537.2025.7781313

Observatórios como o *Observatoire Régional de la Santé Bretagne*, o *European Observatory on Health Systems and Policy* e o *Scottish Public Health Observatory – SCOPHO* demonstraram uma trajetória consolidada na análise de políticas, sistemas e gestão em saúde. Com forte institucionalização e articulação com centros acadêmicos e organizações multilaterais (como a OMS), esses observatórios atuam como plataformas técnico-científicas com capacidade de influenciar políticas em escala nacional e internacional e seguiram esse enfoque na pandemia.

No Brasil, destacaram-se experiências como o *OAPS – Observatório de Análise Política em Saúde* (2015), que agrega múltiplas dimensões da saúde coletiva, e nos diversos observatórios emergentes com foco na pandemia de COVID-19, bem como os da Fiocruz, da UFPE e o coletivo *COVID-19 BR*. Os observatórios emergentes com foco exclusivo na pandemia ganharam destaque ao desenvolver ferramentas de visualização, articulação de dados em tempo real e estratégias de comunicação científica acessível. A atuação do *Observatório COVID-19 da Fiocruz* se diferenciou pela ênfase em produção coletiva e educomunicação, mobilizando diversos públicos na geração e circulação de informação confiável.

Um dos aspectos comparativos mais relevantes diz respeito às estratégias de comunicação. Observou-se um avanço no uso de redes sociais, na diversificação de linguagens e na preocupação com públicos não especializados. Nesse sentido, experiências como a da Fiocruz e do OAPS têm investido em formatos inovadores e abordagens interculturais, embora ainda sejam incipientes as iniciativas voltadas diretamente para comunidades populares, especialmente em linguagem científica acessível.

Outro ponto comum evidenciado entre os observatórios foi a valorização do trabalho colaborativo. A troca de saberes entre instituições, países e pesquisadores fortalece as capacidades locais de resposta e amplia o repertório analítico sobre problemas complexos.

3 CONCLUSÕES/ CONSIDERAÇÕES FINAIS

A etapa da revisão de escopo apontou que a tradução do conhecimento em saúde pública vem incorporando abordagens participativas e estratégias comunicacionais inovadoras, especialmente em contextos de emergência sanitária.

DOI: 10.5224/1537.2025.7781313

Já a análise comparativa evidenciou que, embora os observatórios de saúde compartilhassem objetivos similares — como o monitoramento de indicadores, a produção de evidências e a disseminação de informações —, suas formas de organização, escopo temático e estratégias de comunicação variam conforme os contextos institucionais e sanitários. A pandemia evidenciou tanto o potencial dessas plataformas para informar políticas quanto seus limites na democratização do conhecimento, indicando a importância de aprofundar práticas participativas e inclusivas, sobretudo voltadas à comunicação científica com as comunidades.

Defende-se que o investimento em processos participativos, multiformatos e digitais é essencial para aprimorar a efetividade das ações de tradução do conhecimento e para o enfrentamento da desinformação em saúde pública. Recomenda-se, ainda, o desenvolvimento de pesquisas que avaliem a efetividade dessas abordagens em diferentes contextos sociais e culturais.

O estudo evidencia o papel dos observatórios na produção e disseminação de informações em saúde baseadas em evidências, além de suas limitações no diálogo direto com comunidades. Conclui-se pela importância de fortalecer essas iniciativas como redes sociotécnicas estratégicas para o enfrentamento de crises sanitárias e a qualificação das políticas públicas de saúde.

REFERÊNCIAS

CANADIAN INSTITUTES OF HEALTH RESEARCH. *Knowledge translation strategy 2016*. Ottawa: CIHR, 2016.

CASTELLS, M. *A sociedade em rede*. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

CINELLI, M. et al. The COVID-19 social media infodemic. *Scientific Reports*, [S.l.], v. 10, n. 16598, 2020. DOI: https://doi.org/10.1038/s41598-020-73510-5.

GAGLIARDI, A. R. et al. Integrated knowledge translation (IKT) in health care: a scoping review. *Implementation Science*, [S.l.], v. 18, n. 1, p. 1–17, 2023. DOI: https://doi.org/10.1186/s13012-023-01294-z.

GRAHAM, I. D. et al. Lost in knowledge translation: time for a map? *Journal of Continuing Education in the Health Professions*, [S.l.], v. 26, n. 1, p. 13–24, 2006. DOI: https://doi.org/10.1002/chp.47.

MASSARANI, L.; MOREIRA, I. C.; AMARAL, I. Comunicar ciência no Brasil: a pandemia como alerta. *Cadernos Pagu*, Campinas, n. 61, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/18094449202100610006.

PAIM, M. C.; CALDAS, M.P.P, PEREIRA, J.M.O; SILVA, L.I.M. Abordagens e métodos da tradução do conhecimento em saúde pública: uma revisão internacional de escopo. *RECIIS – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 1–14, 2025. DOI: https://doi.org/10.29397/reciis.v19i1.4318.

PAIM, M. C.; RANGEL-S, M. L. Observatórios enquanto redes sociotécnicas: a dinâmica da associação para atuação na análise de políticas e sistemas de saúde. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 24, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832020000100224&lng=pt. Acesso em: 30 maio 2025.

PAIM, M. C.; SANTOS, M. L. R. Estado da arte dos observatórios em saúde: narrativas sobre análises de políticas e sistemas. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 42, n. especial 2, p. 361–376, out. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sdeb/a/9vZQFrnX3x7GHFfcxCJvd3h/?lang=pt. Acesso em: 30 maio 2025.

VALERIO, P. M.; PINHEIRO, L. V. R. Da comunicação científica à divulgação. *TransInformação*, Campinas, v. 20, n. 2, p. 159–169, maio/ago. 2008. DOI: https://doi.org/10.1590/S0103-37862008000200008.

VENTURA, D. O negacionismo como estratégia política na pandemia de COVID-19. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 35, n. 103, p. 25–44, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/s0103-40142021.35103.002.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Managing the COVID-19 infodemic: promoting healthy behaviours and mitigating the harm from misinformation and disinformation*. Geneva: WHO, 2020.

ZAROCOSTAS, J. How to fight an infodemic. *The Lancet*, [S.l.], v. 395, n. 10225, p. 676, 2020. DOI: https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30461-X.